



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CAROLINE DE SOUZA GONÇALVES**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

---

Apucarana

2020

CAROLINE DE SOUZA GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Hébila Fontana Duarte

Apucarana

2020

CAROLINE DE SOUZA GONÇALVES

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Hébila Fontana Duarte  
Faculdade de Apucarana

---

Prof. Gabriela da Silva Sacchelli  
Faculdade de Apucarana

---

Prof. Sirley Biage Maldonado  
Faculdade de Apucarana

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

*Dedico este trabalho a todos os Docentes que sabem ensinar com amor e paciência, pois, “Somos o resultado na natureza, da vida, mas também, devido à nossa psicomotricidade, o resultado da nossa cultura, da nossa mente, da nossa consciência e do nosso pensamento.”*

*(Vitor da Fonseca)*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui, iluminando e dando forças para que eu não desistisse diante das barreiras.

A minha família, meu porto seguro, por me incentivar a não desistir nunca.

Agradeço aos meus professores, em especial a professora Esp. Hébila Fontana Duarte, minha orientadora, que nos primeiros passos do TCC quando estava toda perdida, deram apoio, motivação e forças para eu não desanimar diante das dificuldades na realização de todas as etapas desse trabalho.

Aos professores e amigos do curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela contribuição na realização deste estudo.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

Meu carinho e muito obrigado!

GONÇALVES, Caroline de Souza. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020.

## RESUMO

Psicomotricidade significa a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade. Constitui a base de todo desenvolvimento infantil. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a importância da psicomotricidade na educação infantil entre crianças de seis meses a dois anos. Foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática no intuito de aprofundar conhecimentos sobre a história da psicomotricidade e sua relação com a educação infantil. A metodologia foi de cunho qualitativo, o instrumento utilizado foi uma entrevista com professores de um centro de educação infantil do município de Apucarana, no estado do Paraná, com o intuito de investigar a importância da psicomotricidade na educação infantil para o desenvolvimento de crianças de seis meses a dois anos. Os resultados da pesquisa mostram que as atividades psicomotoras são essenciais para a formação do ser humano, as mesmas bem trabalhadas são um meio pedagógico essencial no processo de aprendizagem das crianças, auxiliam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras para o processo de maturação da criança. Conclui-se que, com políticas públicas adequadas, professores com boa formação e qualificação, gestores responsáveis, a escola cada vez mais poderá se aperfeiçoar, alcançando excelência na sua proposta pedagógica que inclui a psicomotricidade como recurso essencial.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento.

GONÇALVES, Caroline de Souza. **The Importance of Psychomotricity in Childhood Education**. 57p. Course completion work (Monograph) Pedagogy Course of the Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2020.

### **ABSTRACT**

Psychomotricity means the close association between the development of motor skills, intelligence and affectivity. It forms the basis of all child development. This research aimed to investigate the importance of psychomotricity in early childhood education among children aged six months to two years. A literature review on the subject was carried out in order to deepen knowledge about the history of psychomotricity and its relationship with early childhood education. The methodology was of a qualitative nature, the instrument used was an interview with teachers from an early childhood education center in the city of Apucarana, state of Paraná, in order to investigate the importance of psychomotricity in early childhood education for the development of children from six months to two years. The results of the research show that psychomotor activities are essential for the formation of the human being, the same well worked are an essential pedagogical means in the children's learning process, they help the development of cognitive and motor skills for the child's maturation process. It is concluded that, with adequate public policies, teachers with good training and qualification, responsible managers, the school can increasingly improve itself, achieving excellence in its pedagogical proposal that includes psychomotricity as an essential resource.

**Keywords:** Psychomotricity. Child education. Development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Desenvolvimento Psicomotor.....	38
--	----



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário.....	41
------------------------------	----

## LISTA DE SIGLAS

AME	Autarquia Municipal de Educação
CEMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
GAE	Grupo de Atividades Especializadas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OIPR	Organização Internacional da Psicomotricidade e Relaxação
ONP	Ordem Nacional de Psicomotricistas de São Paulo
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	14
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	14
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	14
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
3.1	Conceito de Psicomotricidade .....	15
3.2	Contexto Histórico de Psicomotricidade .....	16
3.2.1	Elementos da Psicomotricidade.....	19
3.2.2	Educação Psicomotora.....	22
3.2.3	Educação Infantil.....	24
3.3	Desenvolvimento Psicomotor .....	27
3.3.1	Desenvolvimento de Crianças de Zero a 2 Anos.....	34
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	39
4.1	Local da Pesquisa .....	40
4.2	Participantes da Pesquisa .....	40
4.3	Instrumentos da Pesquisa .....	40
4.4	Procedimento da Pesquisa .....	41
4.5	Análise de Dados .....	42
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	43
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a psicomotricidade é a ciência que busca esclarecer o organismo como condição primeira do pensamento, afinal, toda função psíquica supõe um equipamento orgânico. (WALLON, *apud* GALVÃO, 1995).

O movimento tem ação direta sobre o meio relacionando-se intrinsecamente com o afetivo. Dessa forma, Barros e Nedialcova (1999, p. 3) ressaltam que: “O movimento humano é a parte mais ampla e significativa do comportamento do ser humano”.

Portanto, as relações do movimento do corpo com o meio fazem com que o sujeito venha a compreender o espaço que ocupa e dessa forma entender seus sentimentos. Para De Lièvre e Staes (1992, p. 39), pode-se entender a psicomotricidade “como a posição global do sujeito, que pode ser entendido como a função de ser humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar-se de maneira flexível e harmoniosa ao meio que o cerca”.

A partir deste entendimento, Le Boulch (1982) ressalta que a educação psicomotora é importante para qualquer criança, tenha ela ou não alguma deficiência, tendo como finalidade assegurar o desenvolvimento funcional buscando ajudar a criança a expandir sua afetividade e se equilibrar através do intercâmbio com o ambiente humano, já que o corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade.

O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois a educação psicomotora é global e integra as potencialidades intelectuais, afetivas, sociais e motoras da criança, permitindo-lhe equilíbrio e segurança para seu desenvolvimento. A psicomotricidade aplicada em sala de aula, busca auxiliar todas as fases da criança, e seu resultado implicarão em toda sua vida, já que o indivíduo se encontra em constante processo de desenvolvimento (CARON, 2010).

A escolha do tema foi em decorrência do interesse da acadêmica em investigar o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil e como a psicomotricidade é essencial nesse processo. Assim surge a pergunta problema:

Qual a importância da psicomotricidade na Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças de 6 meses a 2 anos?

Sendo assim para a fundamentação da temática, este trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo será abordado o conceito de psicomotricidade, o segundo refere-se ao contexto histórico da psicomotricidade e o terceiro abordará o desenvolvimento psicomotor.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Investigar a importância da psicomotricidade na Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças de 6 meses a 2 anos

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Aprofundar conhecimentos sobre a psicomotricidade na educação infantil
- Descrever o desenvolvimento de crianças de 6 meses a 2 anos de idade
- Analisar a aplicabilidade da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças de 6 meses a 2 anos em escola

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Conceito de Psicomotricidade

O termo Psicomotricidade é definido como sendo qualquer ação motriz, atitude ou padrão de comportamento que, sob a influência de processos mentais, integra e combina estes processos à motricidade, como elementos que influenciam o comportamento (WAUTERS-KRINGS, 2009).

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (1999), psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com o meio e consigo mesmo. Está relacionada aos processos de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Já Barreto (2000), corrobora ao dizer que a Psicomotricidade, como a própria palavra inscreve, atrela atividade motora a aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

“A Psicomotricidade é a realização de um pensamento através de um ato motor, coeso, harmonioso e preciso”. (AJURIAGUERRA, 1982 *in* LOUREIRO, 2009).

Para Wallon *apud* Galvão (1995), psicomotricidade é a ciência que busca esclarecer o organismo como condição primeira do pensamento afinal, toda função psíquica supõe um equipamento orgânico.

A Psicomotricidade, como parte da psicologia aplicada, aborda o estudo da função motora, integrada e coordenada por funções mentais e associada à ideia de que dominar o corpo é a primeira condição para dominar o comportamento (FONSECA, 2012).

Psico é o conjunto de características psicológicas de um indivíduo, de fenômenos psíquicos e processos mentais que provém do Psiquismo, é uma energia inteligente, gerada pelo cérebro (espírito/alma), aleatória ou objetiva da força que a gerou. E motricidade é o conjunto de funções e relações asseguradas pelo esqueleto, músculos e o sistema nervoso periférico, que permite o movimento e o deslocamento do homem no ambiente em que vive (LOUREIRO, 2009).

A somatória entre psico e motricidade faz a essência do tema: saber fazer (cognição/memória), *querer fazer* (motivação/controlar das emoções) e *poder fazer* (movimento). (FERNANDES; BARROS, 2015).

Para Gonçalves (2010), a psicomotricidade pode dirigir-se tanto à melhoria de posturas, posições, atitudes e atividades motoras, quanto para introduzir novas aprendizagens. O corpo como porta de entrada e saída da aprendizagem expõe toda a transcendência de sua experiência concreta ou sensorial, no contexto abstrato ou perceptivo e ilustra a importância que o movimento e a postura têm no processo contínuo de percepção do mundo exterior na introdução do conhecimento.

A Psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a disponibilidade tônica, segurança gravitacional e o controle postural, a noção do corpo, sua lateralização e direcionalidade, considerando estes componentes como essenciais e globais da aprendizagem, reforçando a relação entre o corpo e a motricidade (FONSECA *apud* COSTALLAT et al, 2002, p.11).

Dessa forma, Fonseca (2004), ressalta que a psicomotricidade na contemporaneidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, favorecendo o desenvolvimento das faculdades expressivas do mesmo, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional preventiva, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens.

### 3.2 Contexto Histórico da Psicomotricidade

A história da psicomotricidade é solidária à história do corpo e tem seu início desde que o homem é humano. (LEVIN, 2007). Ao longo do tempo foram registradas perguntas: como explicar as emoções, as sensações do corpo e qual a relação entre corpo e alma; por que diferenciá-los? (BARTHES *apud* LEVIN, 2003, p. 22.).

A Psicomotricidade surgiu na França (1900-1940), em Paris, sendo Dupré o seu precursor. Dupré verificou que existia uma relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, levando em consideração a recordação do



corpo passado, a valorização do corpo presente e a reabilitação do corpo futuro. (FERNANDES; BARROS, 2015)

Dupré integrou os movimentos às funções psicológicas superiores, à inteligência e à afetividade. Ele estabeleceu uma relação entre o cérebro e o comportamento sobre a debilidade motora, associado à lei do paralelismo psicomotor, relacionado ao desenvolvimento motor e intelectual (LOUREIRO, 2009).

Wallon, médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente o grande pioneiro da psicomotricidade e diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento, pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato (FALCÃO; BARRETO, 2009. p. 87).

Segundo os mesmos autores, Wallon realizou um importante trabalho sobre os aspectos psicofisiológicos da vida afetiva, a consciência corporal, a relação intrínseca tônus – emoção, chamado de diálogo tônico, assinalando que a atividade de relação e a atividade postural têm em sua origem, uma raiz comum.

Em 1935, impulsionando pelas obras de Wallon, Edouard Guilman neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins terapêuticos e é nesse momento que se inicia a prática psicomotora, que se estabelece, por meio de diferentes técnicas provenientes da neuropsiquiatria infantil, a reeducação psicomotora, que são exercícios para reeducar a atividade tônica, a atividade de relação e o controle motor (LEVIN, 2003).

No ano de 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. Ajuriaguerra, em seu Manual de Psiquiatria Infantil, delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico e é nesta oscilação que situa os transtornos propriamente psicomotores (AJURIAGUERRA *apud* LEVIN, 2003).

A psicomotricidade até a década de 70 tinha seus estudos voltados para a patologia. Com a influência das pesquisas de Wallon, Piaget e Ajuriaguerra, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Portanto, é aí que começa a delimitação entre uma postura reeducativa

e terapêutica, dando maior importância à relação, a afetividade e ao emocional (SOUZA, 2015).

Os primeiros documentos que registram o nascimento da psicomotricidade no Brasil são da década de 50, quando Gruspun, psiquiatra da infância e Lefèvre, neurologistas enfatizaram o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando como distúrbios psiconeurológicos. Gruspun mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem (BUENO, 1998).

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) em 1980 cria o primeiro curso de formação de professores para deficientes auditivos, no Rio de Janeiro/RJ onde eram incentivados para as atividades de Educação Física com jogos, dramatizações, mímica, ritmo e dança (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Na década de 1960, o governo de Minas Gerais, preocupado em fundar a primeira escola de formação de professores de grau superior, convida a psicóloga russa, Dra. Helena Antipoff, a trazer para o Brasil suas experiências e pesquisas com crianças diferenciadas. Sendo assim, esta traz sua experiência em deficiência mental, baseada na Pedagogia do interesse, derivada do conhecimento do sujeito sobre si mesmo, como uma conquista social (COSTALLAT, 2002).

Dessa forma considera-se que a partir de 1968 foi realmente difundida a psicomotricidade no Brasil, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades de diversos estados brasileiros. A princípio, a psicomotricidade foi introduzida nas escolas especializadas como um recurso pedagógico que visava corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento nas crianças excepcionais. A Educação Especial foi o elo de surgimento e ligação da psicomotricidade na Europa e no Brasil (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Em 1970, Simone Raiman chega ao Brasil, com suas experiências psicocinéticas seguindo o mesmo intuito da escola francesa. No ano 1979 o Ministério da Educação convida a Dra. Dalila Costallat e Dra. Gisele Soubiran para virem ao Brasil divulgar sua pesquisa: a Psicomotricidade como processo de reabilitação em pessoa com deficiência mental (COSTALLAT, *in* LOUREIRO, 2009).

Em 1980 é criada a SBP - Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya com a participação de Françoise

Desobeau, sendo integrada à Sociedade Internacional de Psicomotricidade, que era sediada em Paris/França. Entidade de caráter científico cultural sem fins lucrativos, promovendo congressos, encontros científicos, cursos, entre outros. Já em 1982, a SBP organiza seu primeiro congresso no Rio de Janeiro. A partir dessa época começaram a surgir as primeiras publicações brasileiras na área da psicomotricidade. Inicialmente, foram publicados os Anais do referido congresso e mais tarde, as monografias apresentadas à Sociedade, o primeiro exemplar do IPERA e a revista Corpo e Linguagem, dirigida por Sônia Pereira Nunes (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Por meio da Dra. Beatriz Loureiro, a Psicomotricidade conseguiu estabilidade no Brasil e surgiu a fundação GAE - Grupo de Atividades Especializadas em São Paulo, com o objetivo de atender crianças com dificuldades psicomotoras. A partir de seu empenho estabeleceu formação universitária pública e particular, cursos de Pós-graduação e intercâmbio entre os países Brasil/França (LOUREIRO, 2009).

A expansão da disciplina progrediu na América do Sul, América do Norte, América Central e em outros países, sendo bem representada na França pelos presidentes das Delegações OIPR – Organização Internacional da Psicomotricidade e Relaxação. Desde 1996 foi criada em São Paulo a ONP - Ordem Nacional dos Psicomotricistas de São Paulo (LOUREIRO, 2009).

### 3.2.1 Elementos da Psicomotricidade

De acordo com Lapierre (1986), a psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer. E complementa que, a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança.

Os elementos básicos da psicomotricidade são: equilíbrio, coordenação motora global, coordenação motora grossa e fina, coordenação óculo-manual, esquema corporal, imagem corporal, conceito corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal, percepção visual e auditiva. Não pode haver

movimento sem atitude e nem coordenação de movimento sem um bom equilíbrio (KLEMPER, 2013).

Para Souza (2015, p. 106), o esquema corporal representa o conhecimento do próprio corpo, propiciando à criança um domínio corporal, conhecimento de seu corpo e passagem para a ação.

Nicola (2004) afirma que a criança ao conhecer o seu esquema corporal obtém a consciencialização do corpo, das suas partes constituintes, das possibilidades de movimentos, posturas e atitudes.

De acordo com Coste (1978, p.21), nossa imagem corporal é o resultado em grande parte, da experiência vivida, por meio dos acasos e das circunstâncias aleatórias da comunicação com o seu meio circundante.

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. Ela deve ter o domínio do gesto e do instrumento que implica em equilíbrio entre as forças musculares, domínio de coordenação global, boa coordenação óculo-manual (OLIVEIRA, 2007, p. 51).

Gonçalves (2009, p.48) define lateralidade como “tradução de uma assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo”. Ao perceber seu corpo, seu eixo corporal e seus dois lados, a criança consegue transpor esse conhecimento para além de seu corpo.

Segundo De Meur e Staes (1991, p. 13), “o conhecimento estável da esquerda e da direita só é possível aos cinco ou seis anos e a reversibilidade (possibilidade de reconhecer a mão direita ou esquerda de uma pessoa a sua frente) não pode ser abordada antes dos seis anos”.

Para Coste (1978), toda a nossa percepção do mundo é uma percepção espacial, na qual o corpo é o termo de referência e “o mundo espacial da criança constrói-se paralelamente ao seu desenvolvimento psicomotor”, à medida que cresce a gestualidade e a importância dos fatores que criam o espaço da comunicação.

De acordo com De Meur e Staes (1991, p. 13) “a estruturação espacial é parte integrante de nossa vida; aliás, é difícil dissociar os três elementos fundamentais da psicomotricidade: corpo-espaço-tempo”.

A organização do corpo no espaço é a capacidade de movimentar o corpo de forma integrada, dentro de um ambiente com obstáculos, desviando, locomovendo-se ou passando por eles, com movimentos simples como, rastejar, engatinhar e andar, propiciando à criança as primeiras noções espaciais (SOUZA, 2015, p. 108-110).

Para Souza (2015, p. 116), a estruturação temporal é a capacidade de a criança situar-se e depende da compreensão de fatores como: sucessão dos acontecimentos (antes, após, durante), noção de tempo longo (horas, anos, semanas), noção de ritmo (regular, irregular, acelerado, freado), noção de cadência (rápida, lenta), noção de renovação cíclica de certos períodos (dias da semana, meses do ano, as estações), noção de envelhecimento (do caráter irreversível do tempo).

Segundo Fonseca (1995, p.209), "por meio da estruturação temporal a criança tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado".

Conforme Bueno (1988, p.52), "somente por meio de uma coordenação dinâmica adequada a criança consegue estabelecer relações de ação e movimento que serão o carro-chefe da educação de sua motricidade".

Fonseca (2008) contribui ao definir coordenação global como coordenação geral do corpo e da motricidade e interação, precisão e harmonia dos padrões posturais e locomotores onde participam os grandes músculos e coordenação motora fina, as destrezas como o construir, o manusear, assim como o desenhar e o escrever.

Em relação à coordenação óculo-manual ou viso-motora, Gonçalves (2009, p.63) descreve que é a "capacidade de coordenar a visão com produção de respostas grafomotoras, como no desenho, na cópia ou na escrita, ou até mesmo nas atividades lúdicas de manipulação".

Já a percepção visual é descrita por Fonseca (2008) como sendo a diferenciação de figuras, de letras, de formas, de números etc., a capacidade de perceber, interpretar e integrar o que os olhos vêem como exemplo, processar significados a partir de símbolos visuais, como na leitura e na escrita.

De acordo com Gonçalves (2009, p. 61) a exploração visual é verificada logo após do nascimento destacando papel significativo da visão na interação

com o meio envolvido tornando assim, o canal sensorial mais importante de comunicação interpessoal com o outro.

E Le Boulch (1987, p. 88) complementa ao destacar que "a criança deve ser capaz de identificar os sons e ter compreendido a significação da passagem do som ao sinal gráfico".

### 3.2.2 Educação Psicomotora

A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Possui ainda a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, de acordo com as possibilidades da criança e estimular sua afetividade, através do intercâmbio com o ambiente (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997, *apud* BIAGE, 2013).

Já Silva (2019), enfatiza que a psicomotricidade na educação infantil é um dos elementos que garantem as condições necessárias para a aprendizagem das crianças, além de ser uma condição fundamental para a criança desenvolver uma relação saudável com o seu corpo. E completa ao ressaltar que a mesma é definida como uma ação pedagógica que entende o movimento interligado às questões sociais, psíquicas e cognitivas dos sujeitos.

Segundo Mora (2007), durante o processo de ensino/aprendizagem, são utilizados elementos básicos da psicomotricidade tais como: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos são essenciais para um bom desenvolvimento da aprendizagem, sendo que, se a criança tiver um déficit em um deles, poderá ter significativas dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, problemas na grafia, trocas e omissão de letras, ordenação de sílabas e palavras, dificuldades no pensamento abstrato e lógico entre outros.

O movimento é parte integrante do comportamento humano. No entanto, para que haja esse desenvolvimento integral são necessários profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, considerando-a como a ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente

suas necessidades e permita suas relações com os demais (SANTOS; CAVALARI, 2010).

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos (COSTA, 2011, p. 27).

De acordo com Negrine (1986, p. 15):

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

De acordo com Mendes (2013), a educação psicomotora é defendida como o fundamento da educação básica da criança, levando-a a tomar consciência do seu corpo, do espaço que ocupa, do tempo, além de obter precisão e coordenação de movimentos.

Le Boulch (1984) defende que a Educação Psicomotora deve ser implementada desde o início da carreira escolar da criança, sendo que é através da mesma que a criança ganha à percepção do mundo que a rodeia e de si mesma. A Educação Psicomotora deve ser considerada educação base, pois condiciona todas as aprendizagens seguintes da criança.

De acordo com Piaget (1977), a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetivos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral.

A escola é uma instituição social onde a criança passa a maior parte do seu dia e, portanto deve ser ela a proporcionar para seus alunos a integração de todo conhecimento que eles receberem em nível: corporal, mental, emocional e social, trabalhando o aluno como um ser multidimensional, onde a sua motricidade interage de forma complexa com as capacidades cognitivas, sociais e afetivas (NEGRINE, KYRILLOS e SANCHES, 2011, p. 158).

Conforme o Plano Nacional de Educação Infantil (2010, p. 53): “Brincar é o melhor caminho para uma educação integral”. E destaca que:

Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca.

Para Piaget (1992), muito mais do que estimular o cognitivo, o jogo também permite a consciência da regra, ou seja, existe a aceitação do outro, da perda e dos deveres que essa criança acompanhará até a vida adulta.

Já Smole (1996) afirma que a interação com o meio social é o primeiro espaço em que a criança conhece e reconhece seu corpo, onde as noções de proximidade, separação, vizinhança, continuidade estarão organizadas numa relação de oposição (parte/todo, pequeno/grande, parecido/diferente, dentro/fora), sendo estas elaboradas de acordo com as suas explorações táteis e cinestésicas.

Pautada nas teorias defendidas por Piaget (1992), Le Boulch (1987) e Winnicott (1982), reforçam que a criança em idade pré-escolar necessita de uma educação voltada para o corpo, ou seja, ela não pode apenas ser um mero expectador da aprendizagem e não pode aprender somente através de atos mecânicos. Devem ter uma educação pautada no movimento corporal, mantendo uma afinidade com a brincadeira e os jogos, uma intencionalidade que leve a criança a adquirir gradualmente habilidades que permitam uma educação sem separar o corpo da mente.

Deste modo, Campos (2013) assegura que o papel da psicomotricidade nos contextos pré-escolares vai muito além da capacidade de contribuir para a construção de uma sociedade fisicamente mais ativa. Esta área é fundamental para contribuir para um bom desenvolvimento e crescimento de qualquer criança, pois através dela trabalham-se inúmeras competências que facilitarão as aprendizagens futuras.

### 3.2.3 Educação Infantil



De acordo com a historicidade, na sociedade medieval tradicional as crianças não eram vistas como crianças, mas sim como adultos em miniatura, não havia distinção entre crianças e adultos elas usavam os mesmos tipos de trajes e a mesma linguagem.

Segundo Oliveira (2002), em 14 de Novembro de 1930 o Ministério da Educação (MEC) é criado pelo presidente Getúlio Vargas, como um órgão do governo federal do Brasil fundado pelo decreto nº 19.402, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, sendo responsável por todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar.

No Brasil, a educação pública só teve início no século XX. Durante várias décadas, a pré-escola teve muitas transformações e não tinha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra era muitas vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho (MENDONÇA, 2012).

De acordo com Kuhlmann Jr. (1991), a educação infantil brasileira apresentou como marco representativo os anos 40, quando essa modalidade de ensino passou a sofrer transformações. Ressalta que, o processo de legalização do ensino da educação infantil apenas se tornou efetivo a partir das definições da Constituição Federal de 1988.

Na Constituição de 1988, a criança passou a ter direitos e a educação infantil foi incluída no sistema educacional.

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Outro destaque legislativo para a educação infantil se deu em 1990 com a criação e implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela Lei nº. 8.069/90, que regulamentou os artigos da Constituição Federal e esclareceu as ações que deveriam ser realizadas, efetivando a legalidade dos direitos da criança a partir de uma normativa legal (SOUZA; OLIVEIRA, 2018, p. 27).

Cabe destacar que no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9394/96 legalizou efetivamente as ações políticas

enquanto predisposições, orientações e normativas de uma legislação educacional, na qual se reconhece oficialmente que as creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos são parte integrante do sistema educacional, incorporando a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (NEVES, 2013).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil é o sistema destinado à faixa etária de zero a cinco anos: as creches para a faixa de zero até três anos e as pré-escolas para a faixa de quatro a cinco anos (MATTIOLI *apud* TADEI; STORER, 1998).

A LDB foi criada para definir e regularizar o sistema de educação brasileira com base na Constituição, sendo que nesta, a educação é obrigação do Estado em primeira instância, já na LDB a obrigação passa a ser de responsabilidade da família.

Art. 3º. O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1).

Em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que representa um dos maiores desafios da Educação Infantil (NEVES, 2013).

No art. 29 da LDB (2017) a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, ressaltando a necessidade de promover o processo humanizado da criança. Esse processo implica em um

projeto de educação infantil fundamentado no conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança (MENDONÇA, 2012, p. 42).

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica que tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, se constitui em um espaço privilegiado para interação e aprendizagens significativas, onde o lúdico é o foco principal. (BRASIL, 1996).

Conforme, Sarmento (2005) os ambientes da educação infantil devem ser espaços nos quais a ludicidade, a imaginação e as interações sociais sejam os eixos estruturantes considerados como culturas infantis.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (Brasil 2018).

Considerando os direitos, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), estabelece cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver (Brasil 2018).

Segundo a BNCC (2018), o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas relativas aos grupos por faixa etária (Bebês: zero a 1 ano e 6 meses; Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses), nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

### 3.3 Desenvolvimento Psicomotor

Segundo Haywood (1986), o desenvolvimento motor é um processo de mudanças contínuas, em que há um progresso de movimentos simples e não organizados para a realização de habilidades altamente complexas.

A partir dessa reflexão pode-se entender que o desenvolvimento motor é um processo baseado nas mudanças de comportamentos observadas na criança, que tem seu início na concepção e se prolonga até a morte.

Segundo Xavier (2018), o desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento; alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo.

Conforme Gabbard (1993), desenvolvimento motor é o processo de alterações no movimento humano como resultado da interação entre componentes genéticos e culturais.

Gallahue; Ozmunn (2005) definem desenvolvimento motor como sendo a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

O desenvolvimento motor é considerado como um processo seqüencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Dessa forma, Coresma (2018) ressalta que o ser humano quando atuante no movimento é totalmente um ser psicomotor, pois ambas as ações agem através da tríade psicomotora que rege a vida humana (cognitivo, afetivo e motor).

O desenvolvimento psicomotor é iniciado a partir do vínculo com o outro - a mãe. As primeiras experiências de sensação de movimento permitem ao ser humano realizar atividades e satisfazer suas necessidades e acontecem primeiramente dentro do útero materno. É ali que o feto começa a exercer pressão contra as paredes uterinas ao mobilizar suas extremidades, proporcionando uma retroalimentação sensorial tátil e proprioceptiva. Após o nascimento, a criança continuará explorando seu corpo com o mundo que a rodeia e, desta forma, tomando consciência de que possui um corpo e que poderá utilizá-lo ao longo desses processos psicomotores (MORA, 2007).

Conforme descreve Shepherd (2002), o crescimento e o desenvolvimento não dependem apenas dos processos de maturação determinados pelo código genético. São oriundos também, da experiência da criança e das suas oportunidades de interação com o meio ambiente, ficando

evidente que uma das características do desenvolvimento motor normal é a sua grande variabilidade.

Franção (2009) descreve que desde a fase embrionária o ser humano está em profunda transformação, pois seu sistema nervoso central sofre através de fatores internos e externos, o processo de maturação e modificação e só termina quando chega à fase adulta.

Já Formiga *et al* (2004), destacam o papel exercido pela figura materna no ambiente familiar e no desenvolvimento da criança, atuando como facilitadora e promotora do desenvolvimento infantil.

Go Tani *et al* (2014), contribuem dizendo que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento da criança, onde as situações que vivenciarão serão fatores determinantes para o adulto que se tornarão. Expressando assim, a importância de um trabalho com estímulos e vivências variadas no ambiente escolar, ressaltando a importância da Educação Física e sua intervenção.

Piaget (1975) *apud* Gross (2016) define quatro conceitos fundamentais para o desenvolvimento infantil e intelectual. A assimilação, que é quando o indivíduo incorpora características externas à sua estrutura interna; acomodação, que significa a transformação do indivíduo diante da resistência intransponível do meio na tentativa de assimilá-lo e por último a equilíbrio, que seria uma forma de adaptação que procura maximizar as interações organismo-meio através da construção de novos instrumentos de compreensão e ação sobre a realidade.

Ainda segundo Piaget, o desenvolvimento das estruturas mentais compreende 5 estágios do comportamento infantil, os quais acontecem necessariamente de forma sequencial. Cada fase do desenvolvimento prepara para a fase seguinte de maneira que as aquisições ocorridas em uma fase ou período constituem pré-condição para a seguinte. Esses períodos são: período sensório-motor (de zero a 2/3 anos); período simbólico (dos 2/3 aos 4/5 anos); intuitivo (dos 4/5 aos 7/8 anos); operatório concreto (dos 7/8 aos 11/12 anos) e período operatório abstrato (a partir dos 11/12 anos).

No Período Sensório-motor o bebê tem sua exploração manual e visual do ambiente, começa a imitar algumas ações, começa a sugar, agarrar, atirar, bater e chutar. Tem suas ações coordenadas com o pensamento. Apresenta a

noção de permanência do objeto. A criança busca adquirir controle motor e aprender sobre os objetos que a rodeiam (PIAGET, 1996).

Segundo Pedrozo (2014) de zero a seis meses o bebê descobre seu corpo, de sete a doze meses inicia a exploração de objetos e o reconhecimento de vozes, de treze a dezoito meses começa a dar os primeiros passos e reconhecer formas e objetos, dos dezenove aos vinte e quatro meses já sabe falar e necessita de estimulação visual, auditiva e tátil.

Piaget (1996) explica o Período Simbólico como sendo um momento onde a função simbólica permite que a criança represente os objetos ou acontecimentos fora do seu campo de percepção, por meio de símbolos diferenciados. Nesta fase, a mesma terá a capacidade de narrar fatos, representar situações já vividas ou futuras e interagir socialmente com instrumentos comunicativos mais esquematizados. A criança é egocêntrica.

O Período Intuitivo vai dos 5 anos e meio a 7 anos de idade: a criança elabora e organiza seu mundo por intermédio de padrões de respostas para eventos que ainda não possui subsídios para compreender e explicar (GOULART, 1987, p. 23).

Para Piaget (1996) nesse período seu raciocínio é intuitivo, está ligado às suas próprias percepções e às aparências das situações. Segundo Martí (1995, p. 135) o pensamento intuitivo pode levar a criança a acreditar que objetos e animais sejam dotados de pensamentos e de intenções (*animismo*).

De acordo com Gonçalves (2015) nessa fase as crianças não conseguem lidar com duas fontes de informação ao mesmo tempo, não possuem reversibilidade mental, ainda estão muito presas ao seu próprio ponto de vista e têm uma causalidade egocêntrica.

O Período Operatório Concreto segundo Pedrozo (2014), a criança começa a lidar com conceitos como os números. Inicia-se a capacidade de estabelecer relações que permitam pontos de vistas diferentes e de cooperar com os outros. A sua capacidade de reflexão aperfeiçoa-se, mas sempre baseada em situações concretas e lógicas. O pensamento deixa de ser dominado pelas percepções e a criança torna-se capaz de resolver problemas que existem ou existiram em sua experiência.

No Período Operatório Abstrato a criança começa a raciocinar lógica e sistematicamente. Isso quer dizer que esse estágio é definido pela habilidade de

engajar-se no raciocínio abstrato, ou seja, as deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos (abstração total). Reflete sobre a sociedade e quer transformá-la. Seu pensamento é hipotético-dedutivo, passa a criar hipóteses para tentar explicar e sanar problemas, o foco desvia-se do “é” para o “poderia ser” (PEDROZO, 2014).

Conforme destaca Piaget (1975), a característica focal desta fase é a transformação dos esquemas cognitivos operados concretamente, em esquemas baseados na realidade imaginada.

De acordo com Bock *et al* (1993, p.89), neste período o adolescente possui condições intelectuais para elaborar conceitos éticos como liberdade, justiça e outros. Também domina progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular.

Assim, conclui Montenegro e Naville (1998, p. 81), neste período existe uma melhor compreensão de mundo pelo sujeito. Ocorre um grande processo de descentralização, alargando seus horizontes pessoais, teóricos e metodológicos, buscando relações com os mais diferentes campos do conhecimento, passando de um conhecimento simples para um mais complexo.

Já para Gallahue; Ozumunn (2005), em outra linha de raciocínio, o desenvolvimento se estrutura da seguinte forma: a primeira fase é denominada como fase dos movimentos reflexos e dura até aproximadamente 1 ano de idade. Os reflexos são movimentos involuntários e são os primeiros movimentos do ser humano, servindo de base para os posteriores. A segunda fase são os movimentos rudimentares que vai de um até dois anos de idade. Esses movimentos se caracterizam pela inibição dos movimentos reflexos e pelo aparecimento de movimentos voluntários, porém ainda descontrolados e grosseiros.

A terceira fase seria a dos movimentos fundamentais, que se estende dos 2 aos 7 anos idade, sendo um período em que as crianças experimentam, exploram e descobrem as reações do corpo durante o movimentar-se, de início ainda movimentos descontrolados e grosseiros até que se tornem eficientes, coordenados e controlados. E a quarta e última fase, dos movimentos especializados a partir dos 7 anos. Esse é “um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais devem ser refinadas,

combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes”. (GALLAHUE; OZUMUNN, 2005).

De acordo com Saccani; Valentini (2010), as aquisições e o desenvolvimento de habilidades motoras ocorrem com ritmos diferenciados entre os indivíduos, observando-se grande variabilidade entre desempenhos ainda na primeira infância, a qual é decorrente da maturação neurológica, das especificidades da tarefa e oportunidades do ambiente.

Assim, Alves (2008, p. 17) complementa dizendo que:

Cada criança é única. O esquema do desenvolvimento é comum a todas as crianças, mas as diferenças de caráter, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente normais possam comportar-se de maneiras diferentes.

Para Fonseca (2009), a evolução da espécie humana e o desenvolvimento da criança individual espelham um processo de mudanças nas relações corpo-motricidade-cérebro-mente que ocorre da imaturidade à maturidade, da imperícia à perícia, ou seja, do gatinhar ao andar, da lactação à articulação, do ato ao pensamento, do gesto à palavra, da leitura à escrita.

Cada indivíduo tem um tempo peculiar para aquisição e para o desenvolvimento de habilidades motoras. Embora o ‘relógio biológico’ seja bastante específico quando se trata de sequência de aquisição de habilidades motoras, o nível e a extensão do desenvolvimento são determinados individual e dramaticamente pelas exigências da tarefa em si (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.37).

O desenvolvimento do controle motor na primeira infância implica em um grande impacto no seu desenvolvimento futuro, isto é, quanto mais cedo as aquisições motoras acontecem, melhores os efeitos nas habilidades cognitivas e na sua performance ao longo da vida (GHASSABIAN *et al*, 2016).

Lopes *et al* (2010, p.13), destaca que a estimulação “é fundamental no desenvolvimento de um bebê, pois ele nasce com muitas habilidades motoras, mas para essas se aprimorarem, se desenvolverem é preciso que ele vivencie coisas novas, que ele seja estimulado a conhecer o mundo novo”.



Acreditava-se que as mudanças no comportamento motor refletiam diretamente as alterações maturacionais do sistema nervoso central, porém esses conhecimentos evoluíram para o entendimento de que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos (TECKLIN, 2002).

De acordo com Burns; MacDonald *apud* Ratliffe (2000), o surgimento de movimentos e seu posterior controle ocorrem em uma direção céfalo-caudal e próximo-distal, porém este processo não se apresenta de forma linear, incluindo períodos de equilíbrio e desequilíbrio. Apesar disso, costuma cumprir uma sequência ordenada e até previsível de acordo com a idade.

Nascimento (1986) destaca que, na medida em que nos desenvolvemos, nosso corpo manifesta diferentes formas de movimentos: dos mais simples e involuntários aos mais complexos e elaborados, que são determinados pelas contrações musculares e controlados pelo sistema nervoso.

Piaget (1975) enfatiza que o desenvolvimento mental da criança durante os primeiros 18 meses, depende da capacidade de mover-se normalmente. Nesta fase o bebê apresenta comportamento inteligente, percebendo o ambiente e agindo sobre ele.

Falkenback (1998, p. 19) contribui ao afirmar que a forma humana de sentir, pensar, emocionar ou compreender o mundo que o circunda, é codificada por meio da expressividade motriz, demonstrada a todo instante, em todo o gesto humano.

Segundo Souza (2015), para que essas habilidades sejam desenvolvidas, é necessário dar oportunidade para a criança desempenhá-las. O movimentar-se tem grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois por meio da execução dos movimentos os indivíduos interagem com o meio, relacionando-se com os outros, aprendendo limites, capacidades e solucionando problemas.

Entendemos a criança como um ser histórico, que se relaciona com o mundo por meio de suas interações e experiências. Esta comunicação se dá por intermédio do corpo, compreendido enquanto totalidade localizada culturalmente. Portanto, é importante a construção do movimento da criança (LORO, 2007, p. 11).

Na contribuição de Vieira *et al* (2004, p. 40):

Os seres humanos desenvolvem-se gradativamente em diferentes dimensões, como: a cognitiva, a afetiva, a social e a motora, dimensões que fazem parte de um processo contínuo e de inter-relação, ou seja, necessitam estar harmonicamente estruturadas ao longo da vida.

Ajuriaguerra defende seu padrão de desenvolvimento psicomotor no *corpo agido*, sendo a criança receptora no espaço subjetivo e evolui através do diálogo tônico e do desaparecimento das reações primitivas. No *corpo atuante*, a criança é espectadora em um espaço pré-representado. No *corpo prático*, a criança é vista como um ator no espaço, com o objetivo de processar o diálogo consigo própria, automatizando as aquisições com redução do tempo (AJURIAGUERRA, 1982 *in* LOUREIRO, 2009).

Já Wallon *in* Gonçalves (2009), ressalta que a influência está caracterizada no ambiente sobre a aprendizagem e o desenvolvimento psíquico da criança. A mesma exposta a uma linguagem tônica facilitará seu ajuste ao ambiente, evidenciando a motricidade como essência deste processo e a construção do eu corporal. Corpo vivido— estágios impulsivos, tônico-emocional e sensório-motor; corpo percebido— estágio projetivo e personalístico e Corpo Representado— estágio categorial. Dessa forma, a criança evolui sua aprendizagem do mundo exterior em função da relação.

Segundo Luria (1983), as competências psicomotoras estão agrupadas em neuroblocos. A 1ª Unidade é composta pela Tonicidade e Equilibração corresponde à aquisição da persistência motora, “atenção” reguladora do tônus, da vigília corporal e dos estados de alerta mental. A 2ª Unidade corresponde à noção do corpo, do esquema e imagem corporal, lateralização, estrutura espaço-temporal. Já a 3ª Unidade é responsável pela verificação, correção e estratificação das formas das praxias global e distal que condizem à capacidade de relacionar as ações globais e refinadas da conduta humana na consciência e expressão voluntária (LOUREIRO, 2009).

### 3.3.1 Desenvolvimento de crianças de zero a 2 anos

O primeiro estágio de desenvolvimento abrange o período de zero a 24 meses e traduz uma inteligência prática que tem seu início com um repertório limitado, expresso em reflexos simples, desenvolvendo habilidades sensoriais e motoras para influenciar o ambiente e até evoluir com o uso de jogos simbólicos, refletindo o papel também da linguagem nesse processo (HALPERN, 2015; BEE; BOYD, 2011; ORR; GEVA, 2015).

Segundo Bee (2003), os bebês têm uma capacidade perceptiva impressionante, mas suas habilidades motoras não são tão desenvolvidas. Ao nascer o bebê não consegue sustentar a cabeça, não consegue coordenar o olhar e o movimento de alcançar, não consegue rolar nem sentar. Essas habilidades com o passar dos meses surgem gradualmente.

A atividade do recém nascido constitui uma expressão motriz diferente, de caráter global e reflexo, os movimentos são associados e não aparece nenhum sinal de domínio da atividade voluntária, as mãos aparecem fortemente fechadas, o que não permite ainda o ato preensor, a cabeça é bamboleante e o olhar é vago (COSTALLAT, 1979, p.15).

Para Piaget do nascimento até os 2 anos a criança está no período sensório-motor, onde a partir dos reflexos neurológicos básicos, a mesma começa a construir esquemas de ação fazendo com que possa mentalmente assimilar o meio.

A partir dos estudos de Gesel em 1977, descobriu-se que o desenvolvimento do bebê acontece no sentido cefalocaudal e próximo distal. Outro achado importante foi o de que o bebê precisa repetir os movimentos inúmeras vezes para que possa aprendê-lo (BEE, 2003)

Meinel (1984), enfatiza ser o reflexo do labirinto decisivo para a capacidade da criança de levantar-se e locomover-se em posições eretas no decorrer do seu desenvolvimento e esse reflexo está presente aos 2 ou 3 meses de vida do bebê.

Gesell (1987) em seus estudos sobre desenvolvimento infantil constata que durante os primeiros anos de vida ocorre uma evolução notória, tanto nos aspectos físicos quanto em termos psicomotores, culminando com a marcha independente dos 12 aos 15 meses (comportamento motor grosseiro). Em

termos de coordenação motora fina, a pinça fina inicia-se aos 10 meses e continua sua evolução até os 8 anos.

Bee (2003) revela que a criança de dois meses, quando colocada de bruços, consegue erguer cabeça e Lamares (1987) complementa dizendo que os movimentos são executados por pequeno tempo e que o bebê presta atenção às vozes, focalizando alguns sons.

Do primeiro ao terceiro mês, realiza-se a formação dos neuritos (prolongamentos nervosos) e a mielinização (formação das camadas de mielina). Também os órgãos dos sentidos do recém-nascido, tornando-se excepcionalmente capazes de funcionar (MEINEL, 1984, p. 263).

Piaget (1975) diz que bebês dos 4 aos 6 meses passam a repetir respostas que produzem resultados interessantes. Com 5 meses, o bebê dá gargalhada, percebe cores diferentes quando muito vivas, segue pessoas com o olhar, vocaliza novos sons, rola na cama e apóia-se nas palmas das mãos, procurando levantar-se.

Segundo Costallat (1979, p.16) entre 5 e 6 meses o bebê faz movimentos “bilaterais, bimanuais e simétricos”, aos seis meses começa a sentar-se, ampliando mais o seu campo visual. Aos sete meses senta-se com maior facilidade e inicia a tentativa de vocalizar variedades de vogais e consoantes.

Fonseca (1981) contribui ao destacar que aos nove meses a criança tem mais consciência de seus limites corporais e das posições que os objetos ocupam entre si. O bebê engatinha, senta-se muito bem e consegue levantar-se apoiado. A criança nesta fase começa a realizar sozinha o que aprende e seu conhecimento do mundo e das coisas ao seu redor se amplia.

De acordo com Costallat (1979) no décimo mês, o bebê adquire equilíbrio estático controlando a posição de pé, apresenta coordenação, ensaiando passos laterais com apoio.

Dos dezoito aos vinte meses Lamares (1987, p. 366) afirma que o bebê completa o equilíbrio cinético, chegando quase a correr, tenta dançar, sobe nas coisas, arma torre de três e cinco cubos, emite traços retos. De acordo com os estudos de Bee (1977) nessa fase o controle da evacuação se completa. Aos

dois anos corre bem, sobe e desce escada sozinho, com os dois pés em cada degrau.

**Figura 1 - Desenvolvimento Psicomotor**

1 mês

2-3 meses

4-6 meses



7-9 meses



10-12 meses

13-18 meses

Fonte: Sidney (2012)

## 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo destacar a importância da psicomotricidade na Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças de 6 meses a 2 anos. Diante desse objetivo foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura, no intuito de oportunizar uma maior compreensão sobre a temática.

A metodologia utilizada nesta pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão da literatura de natureza qualitativa. Segundo Gil (2008, p. 50), a revisão de literatura “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. De acordo com Gil (2002, p. 43) é por meio da pesquisa bibliográfica, nos debruçamos em leituras de aportes teóricos que ampliam a discussão da temática e abordam a compreensão de aspectos importantes sobre o tema.

A respeito da pesquisa qualitativa, Martinelli (1999, p. 21-22), aponta que:

A pesquisa qualitativa tem por objetivo trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado, não é só a minha visão de pesquisador em relação ao problema, mas é também o que o sujeito tem a me dizer a respeito não desconectamos esse sujeito da sua estrutura, buscamos entender os fatos, a partir da interpretação que faz dos mesmos em sua vivência cotidiana.

A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho qualitativo “estudo de caso”, embasada em observações diretas e entrevistas sistemáticas, realizadas com servidores públicos municipais que trabalham nos CEMEI's do Município de Apucarana/PR, com crianças de 6 meses a 2 anos.

De acordo com Martinelli (1999):

O estudo de caso volta-se à realidade objetiva, investigando e interpretando os fatos sociais que dão contorno e conteúdo a essa realidade. Propõe a exploração e o aprofundamento dos dados. É adequado para investigar tanto a vida de uma pessoa quanto a existência de uma entidade de ação coletiva, nos seus aspectos sociais e culturais.

Segundo Trivinos (1987, p. 133), o estudo de caso é “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente.”

Segundo Minayo *et al* (2002), o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos uma aproximação com o que desejamos conhecer, mas também de criar conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

#### 4.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma instituição municipal - Centro de Educação Infantil (CMEI), a qual foi denominada como Instituição A do município de Apucarana/PR e após assinatura do Termo de Autorização Institucional pelos responsáveis da instituição.

A instituição A caracteriza-se por ser de pequeno porte e localiza-se na zona urbana de Apucarana, contando com 120 crianças de cinco meses a quatro anos, dezesseis funcionários, sendo composta por cinco salas de aula, uma cozinha, um refeitório, um pátio, uma secretária e banheiros adaptados para as crianças.

#### 4.2 Participantes da Pesquisa

Na instituição A foram entrevistadas duas professoras do Berçário e duas do Maternal I, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por cada uma delas.

#### 4.3 Instrumentos da Pesquisa

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário elaborado pela pesquisadora, contendo 12 questões, com o intuito de buscar informações sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil e para o desenvolvimento de crianças de seis meses a dois anos de idade.

O questionário foi dividido em dados pessoais com quatro perguntas, a fim de conhecer a experiência, formação e o tempo de trabalho com crianças dessa faixa etária. A segunda parte do questionário, composta por oito perguntas objetivas e discursivas, são específicas da temática aqui abordada.



### QUADRO 1 – Questionário

QUESTIONÁRIO DE PSICOMOTRICIDADE APLICADO A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
1- Dados Pessoais:		
a)Nome:	b)Idade:	c)Tempo Serviço:
2- Dados Profissionais:		
a)Escola:		
b) Nº Alunos:	c) Tempo de Serviço:	
3- Formação Acadêmica: Graduação em:		
( ) Magistério ( ) Pedagogia ( ) Normal Superior		
4- Possui		
( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado		
5- Na sua formação acadêmica teve a disciplina de psicomotricidade?		
6- Como inserem as crianças menores de 2 anos nas atividades psicomotoras?		
7- Com que frequência realizam atividades que trabalham a psicomotricidade?		
8- Qual o local utilizado para desenvolver atividades de psicomotricidade?		
9- Você utiliza o Lúdico em suas aulas? Explique:		
10- Em sua opinião, qual o papel da psicomotricidade no processo de aprendizagem?		
11- <b>Professoras berçário:</b> Quais atividades são desenvolvidas com crianças de 6 meses a um ano de idade para estimular a psicomotricidade?		
12- <b>Professoras maternal I:</b> Quais atividades são trabalhadas com crianças de um a dois anos para desenvolver/estimular a psicomotricidade?		

Fonte: Autora da Pesquisa, 2020

#### 4.4 Procedimentos da Pesquisa

As professoras participantes da pesquisa foram contactadas via WhatsApp, as perguntas da entrevista foram disponibilizadas por e-mail e as professoras, depois de responderem, enviaram também por e-mail.

#### 4.5 Análise dos Dados

Os resultados foram avaliados por meio da análise das informações obtidas nos questionários e os dados foram apresentados de forma descritiva de acordo com a fundamentação teórica que respalda o trabalho.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Apucarana possui vinte e quatro CEMELs que atendem a 2.700 crianças na faixa etária de 6 meses a 4 anos. Desses foi escolhida uma instituição a qual foi identificada na metodologia do trabalho como Instituição A.

Participaram desta pesquisa quatro professoras sendo duas do berçário e duas do maternal I.

A primeira parte do trabalho buscou conhecer um pouco das respondentes. A respondente 1 tem 46 anos, trabalha na educação infantil há 16 anos como professora do berçário, possui apenas o magistério e em sala de aula atende 12 alunos. A respondente 2 tem 41 anos, trabalha na educação infantil há 19 anos como professora do maternal I, é formada em pedagogia, normal superior e geografia e sua turma tem 24 alunos. A respondente 3 tem 46 anos, trabalha na educação infantil há 12 anos, é formada em pedagogia, possui o magistério e também é especialista nas áreas de educação especial, gestão escolar empresarial e neuropedagogia e atende em sala de aula apenas 12 alunos do berçário. Já a respondente 4 tem 27 anos, está na educação infantil há 5 anos, possui o magistério, é formada em pedagogia, atende em sala de aula 23 alunos do maternal I.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetiva de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Observa-se que para assumir um concurso no município é exigido do candidato o magistério, pedagogia e normal superior, tendo um dos três pode assumir concurso, de acordo com a Autarquia Municipal de Educação (AME).

De acordo com Pimenta (1993) na década de 70 com a promulgação da Lei nº 5.692/71 que visava a denominação da formação de professores como Habilitação no Magistério, incluída na reforma do 2º grau como um todo, no qual o aluno após cursar as disciplinas para a formação geral realizaria as disciplinas profissionalizantes em dois ou três anos, estando incluídas as especializações em pré-escola, alfabetização e outras.

Esse cenário muda na década de 90 com a aprovação da LDB Lei - 9.394/1996 Art. 62, decreto nº. 3.276, de 6 de dezembro de 1999, que diz que a

formação de docentes para atuar na Educação Básica será feita em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação (MEC, 2002). Reforça ainda que os docentes teriam um prazo de cinco anos para regularizarem sua situação, porém passados todos esses anos, ainda existem professores sem graduação que atuam nos centros infantis.

No intuito de saber sobre os conhecimentos adquiridos sobre psicomotricidade na formação acadêmica, todas as respondentes afirmaram que sim, nas disciplinas de Educação Psicomotora e Desenvolvimento Psicomotor.

Segundo Ferronato (2006), a Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova e fundamental para as aprendizagens escolares no plano cognitivo e no processo de alfabetização. Sendo assim, a Psicomotricidade como conteúdo da formação de professores em nível superior vai habilitá-los para uma prática pedagógica de qualidade que atenda as necessidades educativas reais da criança nesta fase de desenvolvimento.

Em relação à questão sobre a inserção das crianças dessa faixa etária nas atividades psicomotoras da escola, a participante 1 respondeu que os bebês são estimulados globalmente, os mesmos são inseridos nas atividades psicomotoras na rotina cotidiana, estimulando o sentido da visão para buscar tudo a sua volta, as mãos seguram tudo que nelas encostam. Para os menores, o que chegar à boca serve para explorar sugando, lambendo ou mordendo e a audição é delicadamente estimulada pelo fato de que os barulhos extremos os incomodam. As brincadeiras são grandes aliadas, colaboram para a organização do esquema corporal e demais elementos psicomotores e desta forma o lúdico faz parte desse contexto.

Já a respondente 2 que atende crianças do maternal 1, relatou que as atividades psicomotoras trabalhadas são o tônus, o equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, coordenação motora, estruturação no tempo e no espaço. Da mesma maneira a respondente 3, que também trabalha no berçário ressalta que por meio de atividades lúdicas é feita essa inserção. Já a respondente 4 destaca que as atividades de psicomotricidade envolvem o desenvolvimento das capacidades motoras durante o crescimento na infância e que devem ser trabalhadas de forma adequada e lúdica, compreendendo as necessidades dos

pequenos nesta fase, sendo vital para que eles possam alcançar o seu pleno desenvolvimento enquanto crescem.

De acordo com Oliveira (2000, p. 34), a educação psicomotora é uma educação global que associa as potencialidades intelectuais, afetivas, sociais, motoras e psicomotoras da criança, permitindo seu desenvolvimento e organizando corretamente suas relações com os diferentes meios.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p.235).

Corroborando com essas afirmações, Freire (1991) destaca a importância dos atos motores não só na relação da criança com o mundo, mas também na compreensão dessas relações. A atividade corporal liga a atividade simbólica e as representações mentais com o mundo concreto, real, com o qual o sujeito se relaciona. Ainda afirma: “não se passa do mundo concreto para a representação mental senão por intermédio da ação corporal.”

Sobre o momento e a frequência dessas atividades psicomotoras desenvolvidas no referido CEMEI, todas as participantes relataram que as atividades são realizadas todos os dias, ou na parte da manhã ou da tarde.

Segundo Andrade (2013) na educação infantil, a psicomotricidade deve ser levada a sério, sendo aplicada de acordo com a faixa etária e respeitando as diferenças individuais e também o grau de maturidade das crianças, sendo conduzida de maneira lúdica, objetivando desenvolver áreas específicas como: coordenação motora fina e global, equilíbrio, esquema corporal, estruturação espacial e temporal e lateralidade. Por isso deve ser trabalhada diariamente. Pois, o bom educador motor é aquele que introduz a psicomotricidade nas aulas, tendo este que ter disponibilidade e competência técnica para ajudar o aluno, introduzindo situações que estimulem o aluno a agir corretamente no ambiente, visando um maior desenvolvimento funcional. (ANDRADE, 2013).

Em relação ao local que as docentes usam para desenvolver as atividades psicomotoras, elas responderam que fazem uso da sala de aula, pátio,

solário, parque, área externa do CEMEI, além da brinquedoteca, dependendo do que vai ser trabalhado.

De acordo com Soares (2017, p. 23), é na infância que as potencialidades são desenvolvidas no processo de exploração e interação com o espaço físico. Dessa forma, no contexto escolar, as crianças precisam ser estimuladas pelo espaço físico a explorar situações de aprendizagem. E complementa que a escola deve oferecer espaços internos e externos em condições aprazíveis e atrativas, onde as mesmas sintam-se à vontade e segurança para andar, correr, brincar, se equilibrar, dar cambalhota enfim, ser criança.

A respeito da utilização do lúdico em suas aulas, as respondentes disseram que sim, porque as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento da criança tanto no vocabulário, no raciocínio lógico e que com exercícios, movimentos e brincadeiras as crianças passam a conhecer o esquema corporal e explorá-lo.

Segundo Soares (2017, p. 20), a brincadeira agrega novas experiências motoras que permitem o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e corporal da criança, contribuindo de forma prazerosa para o processo de sua formação.

A próxima questão foi sobre o papel da psicomotricidade no processo de aprendizagem e as mesmas ressaltaram que a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens escolares. Sendo de suma importância por ser uma ciência ligada ao desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases, principalmente por estar articulada com outros campos científicos.

De acordo com Soares (2017, p. 21) a psicomotricidade dentro da aprendizagem é “uma prática pedagógica que visa contribuir no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.” Estas atividades possibilitam a criança passar por experiências concretas ao explorar o ambiente, imprescindível ao seu crescimento intelectual.

Sobre as atividades que são desenvolvidas com crianças de seis meses a um ano de idade para estimular a psicomotricidade, as entrevistadas responderam que nas aulas do maternal 1 são realizadas as seguintes atividades: Andar sobre a corda, cobrinha, lançar, corrida das bolinhas, deslocamento com bolas, o presente com caixas de papelão, e bola por cima,

além de Coordenação motora, orientação espacial, ritmo, equilíbrio, organização temporal, desenvolver a linguagem como forma de comunicação etc.

Já as professoras do berçário relataram que desenvolvem atividades de mudanças de posturas, como o sentar, o arrastar, engatinhar e a posição em pé que já possibilita a marcha. A exploração de objetos em todos os aspectos e utilizados para lançar, sugar, olhar, bater, esfregar, balançar, etc. possibilidades de imitar muitos sons e inclusive balbuciar algumas palavras como: mama, papa, vovó e fazer mímicas de ações cotidianas como: alô, sim, não entre outras ações. Promover rodas de conversa, usando apoio para os que ainda não se sentam, cantando músicas, os estimulando para que gesticulem conforme as músicas pedem exemplo: bater palmas, bater os pés e outros. Exploração de revistas, panfletos e livros de diferentes materiais. E outras diversas atividades.

Para Soares (2017, p. 22), “a educação psicomotora integra vários processos técnico-metodológicos com os quais se podem trabalhar todas as partes do corpo, uma vez que a psicomotricidade se dar a partir da articulação entre o movimento, corpo e relação”.

Segundo Le Boulch (1984, p. 24) “a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola elementar, pois ela é o ponto de partida de todas as aprendizagens”.

Desta forma, salienta-se que as atividades psicomotoras são essenciais para a formação do ser humano, as mesmas bem trabalhadas são um meio pedagógico essencial no processo de aprendizagem das crianças, auxiliam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras para o processo de maturação da criança. Por outro lado, entendemos que para se ter sucesso no trabalho de psicomotricidade, diversos fatores contribuem como, o espaço que deve permitir que a criança possa explorá-lo de inúmeras maneiras, as atividades trabalhadas que devem, além do brincar propiciar o desenvolvimento infantil e o docente, que como mediador e transmissor desse conhecimento deve saber como explorar de maneira correta objetivando e respeitando o ritmo de aprendizagem da criança para o crescimento e desenvolvimento integral da mesma.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição participante desta pesquisa tem sede nova, foi construída a pouco mais de cinco anos, seu ambiente foi planejado para o atendimento de crianças dessa faixa etária, diferente da realidade de outras instituições do município que são antigas e não foram planejadas para esse fim. Como visto o espaço é algo primordial para o desenvolvimento e ele deve permitir que a criança possa explorá-lo de diferentes maneiras, permitindo novas descobertas e contemplando sua aprendizagem e desenvolvimento.

Com o intuito de identificar a importância da psicomotricidade na educação infantil para o desenvolvimento de crianças de 6 meses a 2 anos, pôde-se ressaltar mediante a fundamentação teórica realizada nesta pesquisa e as entrevistas com as profissionais da área, que a psicomotricidade é de suma importância por ser uma ciência ligada ao desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases, principalmente por estar articulada com outros campos científicos. Sendo trabalhada a dimensão do corpo na relação com a aprendizagem, trazendo benefícios para a saúde e desenvolvimento global da criança.

Salienta-se que a educação infantil é o momento de desenvolver nas crianças as habilidades psicomotoras, com um espaço físico de qualidade e atividades voltadas à estimulação do equilíbrio, coordenação motora, organização espaço-temporal, esquema corporal, lateralidade entre outras, sempre adequadas à faixa etária da mesma.

Com políticas públicas adequadas, professores com boa formação e qualificação, gestores responsáveis, a escola cada vez mais poderá se aperfeiçoar, alcançando excelência na sua proposta pedagógica que inclui a psicomotricidade como recurso essencial.



## REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1983.

AJURIAGUERRA, J. **Psychopathologie de L'Enfant**. Paris: Masson, 1982.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: 2008. 4ª edição. Editora Wak.

ANDRADE, L. F. **Psicomotricidade na Aprendizagem da Criança de 2 a 3 anos**. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56016.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

ASSUNÇÃO, E. COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e reeducação**. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARROS, Daisy Regina; NEDIALCOVA, Giurgia. T. **A B C da ginástica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.

BARTHES, R. **Do obvio e lo obtuso**, Madrid: Piados, 1986.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**, trad. Maria Adriana Veríssimo, 9.ed., Porto Alegre, 2003.

BEE. H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Hasperand How do Brasil, 1977.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGE, A. de J. et al., **A influência da psicomotricidade no desempenho escolar**. Disponível em: <[http://www.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012100006\\_242.pdf](http://www.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012100006_242.pdf)>. Acesso em: abr. 2020.

BOCK, A. M. B. FURTADO, O. TEXEIRA, M. L. T. **A Psicologia ou as Psicologias**. In: \_\_\_\_\_. A Evolução da ciência psicológica. São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL, **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto n. 3.276, de 6 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.** Brasília, 1999b. Mimeografado.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, nº 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL/MEC/SEF. **Referenciais para Formação de Professores.** Ministério da Educação, Brasília/ Secretaria da Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. **Decreto nº. 19.402, de 14 de Novembro de 1930.** Secretaria de Estado do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Brasília: 1930.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e Do Adolescente.** Organização dos textos, notas e índices por Juarez de Oliveira. 6ª Ed. Atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº.8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade:** teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática-Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1988.

BURNS, Y. R.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999, 516 p.

CARON, J. Psicomotricidade: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau.** v.5 – n.10 – semestral (Janeiro a Junho/2010) – Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai –

Faculdade IDEAU. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art\\_52.pdf](http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art_52.pdf)>. Acesso em 22 de mar. 2020.

CAMPOS, A. P. Da S. A **Psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano no Ensino Fundamental**. 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/57410.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (**CONAE**), 2010, Brasília, DF. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010.

CORESMA, L. De C. **Introdução à Psicomotricidade para crianças de 0 até 3 anos**. 2018. Disponível em: <<https://blogeducacaofisica.com.br/psicomotricidade-para-criancas/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 8.ª ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

COSTALLAT, Dalila M. M. et. al. **A Psicomotricidade otimizando as relações Humanas**. 2ª ed. rev. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 186p.

COSTALLAT, D. M. **Psicomotricidade III: Educação Gestual**. Bueno Aires: Ed. Losada, 1979.

COSTE. J. C. **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

DE LIÈVRE, B.; STAES, L. **La Psicomotricité o service de l'enfant**. Belgium :Belin, 1992.

DE MEUR & STAES. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação– níveis maternos e infantis**. São Paulo: Manole, 1991.

DUPRÉ, J. **The Disorder of Things: Metaphysical Foundations of the Disunity of Science** (Cambridge, MA: Harvard University Press), 1993.

FALCÃO, T. H. BARRETO, M. A. M. Breve Histórico da Psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. Volta Redonda. v.2 n.2 p.84-96. 2009

FALKENBACK, A. Uma Abordagem Corporal na Formação do Profissional da Saúde. **Revista Movimento**, n. 9, 1998.

FERNADES, Danilo Geraldo Damasceno; BARROS, Celmar Lopes de. Psicomotricidade: Conceitos e História. **Revista Conexão Eletrônica**. Três Lagoas- MS, Volume 12, Número 1, Páginas 760 – 779, Ano 2015.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta de atuação. PUC-Campinas: 2006. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2007-01-24T085952Z-1243/Publico/Sonia%20Regina%20Brizolla.pdf](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-01-24T085952Z-1243/Publico/Sonia%20Regina%20Brizolla.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2020.

FONSECA, V. **Psychomotor Observation Manual**: psiconeurológica meaning of psychomotor factors. 2. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

FONSECA, V. Da. **Psicomotricidade**: Filogêneses, Ontogênese e Retrogênese. Artes Médicas, 2009.

FONSECA, Vitor Da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. Da. **Dificuldade de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. **Contributo para o Estudo da Gênese da Psicomotricidade**. Ed. Notícias, 4ª edição, Lisboa: 1981, 352 p.(editado no Brasil e na Espanha).

FORMIGA, C. K. PEDRAZZANI, E. S. TUDELLA, E. Desenvolvimento motor de lactente pre-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. Revista brasileira de fisioterapia. v. 8, n.3, 2004.

FRANÇÃO, Patrícia. **A Psicomotricidade como coadjuvante na estimulação psicomotora de recém-nascidos prematuros**. 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7610658-A-psicomotricidade-como-coadjuvante-na-estimulacao-psicomotora-de-recem-nascidos-prematuros.html>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro** – teoria e prática da educação física. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

GABARD, G. O. The Concept of Boundaries in Clinical Practice: Theoretical and risk-management dimensions. **American Journal of Psychiatry**. 1993.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 13ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALLAHUE, D.; OZMUNN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GHASSABIAN, A. et al. Gross motor milestones and subsequent development. **Pediatrics**, v.13, n. 1, p. 1-8, 2016.

- GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, J. E. **O Diagnóstico da Criança em Fase de Alfabetização: Aspectos Cognitivos**. 2015. Disponível em: <<http://www.edupp.com.br/2015/07/o-diagnostico-da-crianca-em-fase-de-alfabetizacao-aspectos-cognitivos/>>. Acesso em: 11 mai. 2020.
- GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física – Quem quer brincar põe o dedo aqui**. Editora Cultural RBL, São Paulo/SP, 2010.
- GONÇALVES, F. **Do andar ao Escrever**. Um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL, 2009.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GROSS, Helena. **Psicomotricidade: Identificando novos Paradigmas e sua colaboração no processo de desenvolvimento infantil**. 2016. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/psicomotricidade-identificando-novos-paradigmas-sua-colaboracao.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- HALPERN, R. Teorias e características do desenvolvimento da criança. In: HALPERN, R. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. Barueri: Manole, 2015 p.1-145.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- HAYWOOD, M. K. **Life Span Motor Development**. Champaign: Htiman Kinetics, 1986. p.1.
- ISPEGAE- **Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação** - Grupo de Atividades Especializadas. 2009. Disponível em: <<http://WWW.ispegae-oipr.com.br>>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- KLEMPER, N. D. **A Psicomotricidade como ferramenta na educação infantil**. Monografia para licenciatura plena em Pedagogia. Lins, 2013.
- KUHLMANN JR. M. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil**. São Paulo: Caderno de Pesquisa, 1991.
- KYRILLOS, Michel Habib Monteiro, SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e Criatividade no Espaço Lúdico – Educação Física e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com Amor e União**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

- LAMARES, R. A. **A vida do bebê**. Rio de Janeiro: Bloch, 1987.
- LAPIERRE, André; AUCOUTOURIER, Bemard. **Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora**. São Paulo: Ed. Manole, 1986.
- LAPIERRE, André; AUCOUTOURIER, Bemard. **Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora**. São Paulo: Ed. Manole, 1984.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor – do nascimento até seis anos**. Trad. de Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre. Artes Médicas, 1984.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a Psicomotricidade na idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 7ª edição, Petrópolis: Vozes, 2007.
- LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.
- LOPES, V. P.; RODRIGUES, L. P.; MAIA, J. A. R.; MALINA, R. M. Motor coordination as predictor of physical activity in childhood. **Scandinavian Journal of Medicine e Science in Sports**, 2010.
- LORO, Paulo Alexandre. "Ação pedagógica visa promover vivências significativas na infância" in: **Revista do Professor – Educação Infantil: Corpo em movimento**. Porto Alegre. Ano 23. Número 92. Out./ Dez. 2007.
- LOUREIRO, M. B. S. **Sistema de Avaliação em Psicomotricidade Testes**. São Paulo. 2009. (APOSTILA).
- LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo, Ícone, 1983.
- MARTÍ, E. **Inteligência Pré-operatória**. In: Coll, C.; Palácios, J. Marchesi, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, v.1, 1995.
- MARTINELLI, Maria L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.
- MATTIOLI, N. L. **A brincadeira das crianças pequenas com os objetos: as possíveis intervenções do adulto para o desenvolvimento de aprendizagens com significado**. 2007. Disponível em: <<https://www.escavador.com/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

MEINEL, K. **Motricidade II**: Teoria da motricidade Esportiva sob Aspecto Pedagógico. Rio de Janeiro, 1984.

MENDES, Ângela Maria. **Psicologia: caderno pedagógico II**. 2. ed. Florianópolis. SC: UDESC: FAED: CEAD, 2013.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2012.

MEUR & STAES. **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação–níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Infantil. **Plano nacional de educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

MORA, E. **Psicopedagogia infanto-adolescente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2007.

MONTENEGRO, J. MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NASCIMENTO, Lucia Schueller do. **“Psicomotricidade e Aprendizagem”** / Lucia Schueller do Nascimento; Maria Terezinha de Carvalho Machado. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.

NEGRINE; A. **Educação psicomotora**: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

NEVES, Gisele. **A educação infantil e o seu contexto histórico**. 2013. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm> . Acesso em: 05 mai. 2020.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade** – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **“Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico”**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, V. B. de (org.). **O BRINCAR E A CRIANÇA DO NASCIMENTO AOS SEIS ANOS**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

ORR, E.; GEVA, R. Symbolic play and language development. **Infant Behavior & Development**, v. 38, p. 147–161, 2015.

PEDROZO, M. K. **As Fases de Desenvolvimento Infantil parte 2: Estágio Sensorio-motor.** 2014. Disponível em: <<http://psicopedagogiacuritiba.com.br/fases-desenvolvimento-infantil-parte-2-estagio-sensorio-motor/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento.** 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

PIAGET, J. (1992). **Le jugement moral chez l'enfant**(7.ed.). Paris, PUF. (Original publicado em 1932).

PIAGET, J. **A tomada de consciência.** São Paulo: Melhoramentos, 1977.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação do Professor: Um estudo do estágio nos cursos de Magistério 2º grau.** 1993. Tese de Mestrado em Livre-Docência em Didática. Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2000, 451 p.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** 1999. Disponível em: <[www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br)>. Acesso em: 24 Mar. 2020.

SACCANI, R. & VALENTINI, N. C. Análise do desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses de idade: representatividade dos itens da alerta infante motor e escala por faixa etária e postura. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano.** v. 20, p.753-764, 2010.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil.** Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149 – 163, março, 2010.

SARMENTO, M. J. Crianças: educação, culturas e cidadania activa refletindo em torno de uma proposta de trabalho. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 23, 2005b.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria.** 3. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

SIDNEY, Jocimar. **S. O. S. Estimulação e Reabilitação Visual.** 2012. Disponível em: <<http://jucimarsidney167.blogspot.com/2012/04/o-papel-da-estimulacao.html>> Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, Gabriele. **Como Trabalhar a Psicomotricidade na Educação Infantil.** 2019. Disponível em:



[https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/como-trabalhar-a-psicomotricidade-na-educacao-infantil.>](https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/como-trabalhar-a-psicomotricidade-na-educacao-infantil.). Acesso em: 18 abr. 2020.

SOARES, F. S. **O Espaço Escolar e Psicomotricidade**: os desafios do desenvolvimento de atividades psicomotoras de crianças na pré-escola da escola municipal Francisco Mendes. 2017. Disponível em: <[http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/727/1/.](http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/727/1/)>. Acesso em: 19 set. 2020.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na Educação Infantil**: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

SOUZA, V. de F. M. De. **Desenvolvimento Psicomotor na Infância**. Maringá: NEAD Unicesumar, 2015, 168 p.

SOUZA, V. de F. M. De; OLIVEIRA, A. A. B. **Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais**. Maringá: Unicesumar, 2018.

TADEI, Gescielly Barbosa da Silva; STORER, Márcia Regina de Sousa. **Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2012.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 479 p.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVINOS, A. N. J. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIRA, et al. Análise da Aprendizagem perceptivo-motora de crianças de 7 e 8 anos da rede de ensino público de Maringá-pr. 2004. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 15, n. 2, p. 39-48, 2. sem. 2004. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: Ensaio de psicologia comparada. Trad. de J. SEABRA Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

WALLON, H. **Psychologie et Education de l'Enfant**. In F. Fernandes (Coord.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986 (originalmente publicado em 1959).

WAUTERS-KRINGS, F. **Psychomotricité à l'école maternelle**. Les situations motrices au service du développement de l'enfant. Bruxelles: De Boeck, 2009.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Editora LTC, 6ª edição, 1982.

XAVIER, Juliana. **A Importância do desenvolvimento motor na primeira infância**. 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>>. Acesso em: 17 abr. 2020